



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### FITOSSOCIOLOGIA E DINÂMICA DE UMA LAGOA TEMPORÁRIA NO PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA, MINAS GERAIS, BRASIL

Ludymila Viana Valadares Cruz <sup>1\*</sup>, Luiz Menini Neto <sup>1,2</sup>, Fátima Regina Gonçalves Salimena <sup>1,2</sup>

1. Programa de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, 36036-330, Brasil; 2. Departamento de Botânica, Universidade Federal de Juiz de Fora, 36036-330, Brasil. \*Correspondência para ludymilacruz@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

À medida que os fatores ambientais sofrem mudanças, as comunidades biológicas variam em composição, estrutura e distribuição. A sazonalidade e duração do alagamento do solo em áreas úmidas são fatores determinantes para o estabelecimento das plantas, atuando na seleção de estratégias adaptativas para a sobrevivência destas. O estudo foi realizado em uma lagoa temporária, a 1680m de altitude, em campos rupestres no Parque Estadual do Ibitipoca, Serra da Mantiqueira, objetivando-se analisar a diversidade florística e compreender os padrões de distribuição, espacial e temporal, da comunidade vegetal. Coletas fitossociológicas foram realizadas nos meses de novembro de 2015 e fevereiro, abril e junho de 2016, em 15 parcelas de 1m<sup>2</sup> distribuídas de forma sistemática por toda a área. Os graus de cobertura das espécies foram determinados por estimativa em porcentagem da projeção dos seus indivíduos sobre a superfície. A heterogeneidade florística foi avaliada através dos índices de diversidade de Shannon ( $H'$ ) e equitabilidade de Pielou ( $J$ ). As similaridades florísticas foram analisadas pelo método UPGMA utilizando o índice de similaridade de Sørensen. Para ordenar a distribuição das espécies espacialmente e temporalmente, utilizou-se o NMDS com índice quantitativo de Sørensen como medida de distância. Uma análise de regressão linear foi realizada a fim de observar correlações entre a umidade do solo e a riqueza de espécies. Foram amostrados 24 táxons, sendo quatro briófitas e 20 angiospermas. *Juncus microcephalus* (44,7) e *Nymphoides indica* (25,5) alcançaram os dois maiores VI's na comunidade. A diversidade da área ( $H'=1,83$ ) foi considerada baixa em relação a outros estudos em áreas úmidas e a equitabilidade ( $J=0,88$ ) demonstrou uma comunidade com grande uniformidade. Não foi possível agrupar espécies preferenciais a ambientes úmidos ou secos, espacialmente e temporalmente. A umidade do solo não possui correlações significativas com as riquezas, sugerindo que a submersão das espécies tenha maior efeito como barreira de colonização.

Os autores agradecem ao IEF e PGECOL/UFJF pela logística e a CAPES pela bolsa de Mestrado.